



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 re
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr
 especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

N. 179

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

IV ANNO

10 DE MARÇO de 1910

ASSIGNATUR A (pagamento adiantado)

Anno, semestral, 1000 reis. * Com estampilha 1360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2500 reis

Redacção e administração, Rua. Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

UM CASO SIMPTOMATICO

Em geral as melhores illustrações estão sempre nos grandes centros—cidades ou villas.

E' por via de regra nestes agrupamentos de população, que se encontram tambem as melhores mentalidades. Lisboa, Porto, Coimbra por exemplo, tem os seus jornalistas, os seus poetas, os seus romancistas, os seus homens de sciencia, que com as primicias da sua intelligencia vão illustrando deleitando e ensinando os seus concidadãos.

Por sua vez estes ultimos em homenagem ao talento dos seus intellectuaes, lêem-nos e estudam-nos, consultam-nos e admiram-nos. Comprando-lhes os seus jornaes, adquirindo os seus poemas, instruindo-se nos seus escriptos scientificos, estimula-se-lhes o intellcto, e dá-se-lhes coragem para continuarem nas suas locubrações, em proveito e honra da patria.

E' verdade que o nosso povo não sabe, na sua grande maioria, lêr, ou, pelo menos, entender os philosophos e os grandes poetas.

Os *Luziadas*, um dos maiores e mais bellos poemas de todos os tempos, é ainda incompreensivel para as massas populares. Teophilo Braga,—cujá obra litteraria e scientificamente falando é uma maravilha de erudição, que rivalisa com a dos melhores espiritos mundanaes da actualidade—é mais conhecido no estrangeiro que entre nós. A *Visão dos Tempos* corre traduzida em quase todas as linguas, inclusivé a sueca.

Pois entre nós—apesar de Teophilo trazer em circulação mais duma centena de volumes—é raro o leitor que tem no seu armario meia duzia de obras do grande pensador!

Em compensação abunda o romance barato, traduções horripilantes de originaes não menos côxos, com a agravante de nos virem corromper o gosto e encher de tédio, quando não vêem anarchisar a alma e sociedade.

Temos poetas e romancistas tam bons como os estranhos. A maioria desconhece-os. Sabe que ha um Montépin, um Ponson du Terrail, um Fevalou um Paul-Kock. Mas ignora que haja em Portugal, á porta de casa, nomes

como os de Pinheiro Chagas, A. Pimental, Teixeira de Queiróz, Abel Botelho, João Grave, José Agostinho—e tantos outros escriptores originaes e valiosos, cujas obras deleitam e instruem todos aquellos que tem a felecidade de de as conhecer.

Aqui em Espozende ha, como em toda a parte, um numero soffrivel de leitores:—bóas illustrações, que lêem e conhecem tudo, desde as mais faladas maravilhas literarias, até ás banalidades das nôvos; illustrações medianas que conhecem Camillo e Eça por serem nomes nacionaes; e por ultimo um grupo de ledôres de romances de meio tostão o volume,—as taes traducções baratas, e pervertedôras do bom gosto, e não raras vêzes da bôa moral.

Temos aqui um poeta—Alvaro Pinheiro—que tem já na sua bagagem litteraria alguns livros de merecimento. A sua ultima producção—*Pétalas* recebeu da critica nacional e estrangeira—note-se bem: estrangeira!—palavras justas de competentes no assumpto. A primeira edição deste livro esgotou-se rapidamente. Apesar de tudo talvez possámos afirmar, que em Espozende, aqui na villa, no centro mais illustrado do concelho, não ha meia duzia de estantes que o possuam!

Com um livro ha pouco publicado, succedeu outro tanto—Queremo-nos referir ao romance recentemente editado pela Livraria Espozendense, de que é auctor o nosso distincto collaborador sr. M. Boaventura.

Como hemos de mostrar nas columnas deste jornal—já principiámos, até—a critica tem dispensado ao *Solar dos Vermelhos* palavras assás justas e merecidas. O livro, tem talvez defeitos. «Mas quem os não apresenta numa estreia?!—como disse a proposito o dr. M. M. Villasboas? Ninguém.

Que o livro bem feito um «completo «sucesso» em livraria é inegavel. Em 15 dias venderam-se algumas centenas de exemplares, o que para um nôvo e desconhecido como é o sr. Boaventura, é bastante significativo e promettedor.

Para as aldeias do nosso concelho, vendeu-se proximamente uma centena de exemplares. Aqui na villa succedeu como ao *Pétalas*;—uma duzia de volumes, apenas!...

Isto é symptomatico. Isto parece confirmar mais uma vez aquelle adagio que diz «que santos da terra não fazem milagres.» E não é isto, então é outra coisa muito peór, que nós até nem queremos dizer...

Parece que na aldeia ha leitores, ha gente de bom gosto que deseja conhecer a historia da sua terra ou pelo menos analisar a phantasia e o engenho de algum conterraneo mais intellectual. Na villa, não. Diz-se que «não vale apena gastar bôa cera com ruim defunto». Mas note-se: quem diz isto são as *illustrações* da terceira categoria acima apontada.

Felizmente os outros auxiliam os que querem ser uteis á republica.

Ainda bem.

CEARA ALHEIA

III.º Sr. José da Silva Vieira M. D. Redactor do «Espozendense.»

Conjunctamente remetto a V. S.ª o n.º 3349 do «Mundo.» O artigo de fundo é um escripto cheio de verdades, que deve ser lido por toda a gente, e é porisso que peço a V. S.ª a sua transcripção no seu jornal; na certeza, porem, que se for feita a publicação, não será como um favor feito a mim, mas sim como uma lição de ensino aos, ignorantes, e, me parece, é esta a missão da imprensa.

Com a maior consideração.

De V. S.ª

M.º att.º e vend.º

V. R. F.

VIRTUDES
PROFISSIONAIS

Da quebra das tres principais virtudes de classe, a que bem poderemos dar o qualificativo de *profissionais*, como sejam por exemplo, a intuição da justiça nos magistrados; a coragem civica no militar e o alto sentimento do amor do proximo nos padres, e, principalmente, nos pastores parochiais: da quebra destes tres predicamentos especificos, fundamentais, inseparaveis e como que conjuntos destes tres grupos sobre os quais assenta toda a machina social, nenhuma ha, seguramente, que maior impressáo produza na alma das multidões

do que aquella que incide sobre o corpo ecclesiastico.

Não quer isto dizer, de modo algum, é claro, que a alma colectiva, intuitivamente justiceira, perdôe a venalidade do juiz, ou ainda a cobardia fisica ou moral no homem de armas. Jámais. O que se pretende pôr em grande evidencia é que na depravação da classe ecclesiastica, na soltura e na impuresa dos seus costumes vai sempre, para as almas pias e honestas, toda uma bancarrota das suas mais caras illusões.

De resto ha uma grande logica nesta decepção. O mau juiz, o magistrado indigno, cuja vara serve de maromba nos seus negocios tôrpes, não ofende, senão transitoriamente, o pequeno agregado social. As suasfunções são temporarias; a sua permanencia nas povoações, que assim ultraja com a impuresa dos seus actos, não pôde ir além de um sexennio. E' muito, bem sabemos; muitissimo mesmo se atendermos ao espectáculo que elle nos oferece. Mais cautos foram nossos avós, não concedendo, de residencia, aos magistrados, quer fossem de correição, quer de alçada, mais de tres annos. Todavia as povoações afrontadas com a presenca de um mau juiz, vão, em seu intimo, fazendo e lançando contas ao tempo que lhes falta para se libertarem daquella calamidade. E, na evolução desta esperança, vai uma grande porção de linitivo para o seu oprobrio.

O mesmo com o militar, fisica ou moralmente poltrão. E' verdade que a sua conducta de homem sem patria, indifferente, por egoismo ou por baixesa, ás calamidades publicas, fazendo carreira pela passividade e pela obediencia, surdo á dôr, e mudo para o conforto: é verdade que este exemplar anulado pela anemia da vontade e pela perversão do entendimento até á ultima escala dos seres sensiveis: é verdade, digo, que tal ha mem, ou melhor, tal coisa ofende e vicia o ambiente moral de uma sociedade. Mas a esperança de que elle, cedo ou tarde, será removido como se remove um monturo, essa esperança suaviza a existencia dos oprimidos, tornando menos tormentosos o seu viver.

Nada disto, é claro, se dá com o parocó. Elle é uma persona-

gem inamovivel, e, tanto quanto possível, independente. Não pôde ser transferido, nem deslocado. A' sua estabilidade dá-se-lhe o nome de *colação*. E' uma figura *colada*: uma rocha *in situ*.

Nestas condições de monolito, desde que seja um sacerdote cumcubinario, de maus costumes, avarento, sem caridade, sordido, o espectáculo da sua intangibilidade ofende as consciencias. Em paz com o seu prelado, e nas boas graças dos mandôes locais, nada tem elle com o gemer dos pobres que oprime, nem com a má vontade dos que o detestam.

E' a culpa da Igreja?

Não é.

A Igreja impôs-lhe o celibato para que, no ardor de olhar pela mulher e pelos filhos, não perdesse elle o tempo e os cuidados de que precisa para amparar e socorrer os infelizes. Para que se não fizesse regatão, alvitrou-lhe um patrimonio, modesto é certo, mas julgado sufficiente, cujos frutos o ajudem na batalha da vida. Nos seus canones condemna a avaresa sordida, recomendando aos prelados diocesano que tudo quanto, em materia de rendimentos, não seja conducente aos *usos pios*, tudo isso seja cortado, moderado ou reduzido (*Trid. XXIV, c. XIV*). de modo a desaparecer tal espectáculo.

Pois tudo isto é inutil. Não ha pai de uma numerosa familia que, com maior sofreguidão, vigie pelos seus haveres. Nas freguesias que pastoreia, não ha para elle ovelhas; ha escravos. A opressão dos pobres é absoluta. Quem não tiver com que pagar o baptismo ou o casamento será executado. O enterro é um negocio. Fazendo resurgir o abusivo costume das *antigas terças ecclesiasticas* são elles os arbitros das pompas funerarias. Em frente do caixão de um dos seus *foreiros* são verdadeiramente inflexiveis.

O morto tem de entrar no céu á força de dinheiro. Elles querem rezar-lhe muito por alma, a tanto por psalmo, na razão do patrimonio que elles imputam á victima. Impugna-se-lhe a torpesa? Lá estão os tribunais e os bispos para lhes dar razão. O morto já não pertence aos seus; nem o filho aos pais, nem o marido á viuva. Aquelle morto é um emolumento, é uma presa, é uma peça de caça caída na saca do faminto pastor.

Quando desaba sobre uma fre-

guesia uma criatura destas, o espectáculo que a igreja nos oferece é miserandissimo. Não ha educação religiosa que resista á repulção que este quadro de agiotagem lhe produz.

Tal a opressão a que nos levam, a um tempo, a criminosa indolencia dos prelados e a tirania politica que defende a existencia das *religiões obrigatorias*;—um Deus que se adora com ameaças de cadeia, e não por amor! Um Deus que se nos impõe como um imposto. Que blasphemia!

Esta intolerancia que ofende a dignidade do mesmo Deus, e contra a qual se alevantava já, no seu tempo, o proprio Tertuliano (*Apologit. XXIX pp. 35-6 Comment.*)—contraria e incompativel com a divina essencia do Christianismo; esta intolerancia, que conspurca a consciencia e que rebaixa a divindade, tem como capital defeito volver os deveres pastorais em actos burocraticos, em funcções de secretaria. Ser parochó é, segundo a lotação da parochia, ser amanuense ou director geral. Ha igrejas pobrissimas? Pois bem: esses parocos são os continuos.

Pensou o Estado, que concedendo-lhes uma reforma lhes moderaria os impetos de ambição, visto estar-lhes seguro o ultimo cabo da vida. Tempo perdido; tal não bastou. Ao peculio da aposentação civil cumpre ajuntar o mealheiro ecclesiastico, fruto da uzura, criado pela opressão dos pobres, e amassado, muitas vezes, com as lagrimas da fome.

Que espectáculo!

*

Eis porque da quebra das principais virtudes da classe—a inteireza no magistrado e a coragem civica no homem de armas—a sede do lucro e a mancebia, no padre, são a chaga moral que mais fundamente impressiona a alma das multidões.

E são estes homens, bem forrados das peles dos lavradores, como lá diz o Sá de Miranda, que se permitem fazer praticas sobre a caridade, sobre o amor do proximo, elles! cuja mão fechada para toda a esmola, coração surdo para todas as lagrimas, teem a impudencia de se nos intitular ministros de uma Religião, que Carlyle tão justamente definiu como *Santificação da Dór!*

Que torpesa!

José Caldas

Do Mundo.

Reunião importante—Associação commercial

Como tinhamos annunciado, os commerciantes do concelho reuniram, effectivamente, domingo passado no salão das escolas Rodrigues Sampaio, onde installado o nosso theatro.

Não podemos, por affaseres, assistir a essa reunião, mas sabemos ter corrido na melhor ordem, sem o mais leve incidente ou discordancia do modo de pensar do seu principal promotor e iniciador do movimento snr. José da Costa Terra, importante e conceituado negociante d'esta praça; o que, afinal, era de esperar visto o alvitre exposto e submettido por aquelle nosso amigo á apreciação da assembleia ser, de facto, digno da consideração e approvo de todos.

Muito rapidamente, pois o nosso caro Vieira não pode dispor de grande espaço nem de tempo, diremos o que se lá passou, de harmonia com os informes que nos foram fornecidos.

A's 2 horas da tarde, dava-se começo á reunião, com a assistencia de cerca de cem pessoas, sessenta das quaes pertencentes ao commercio.

Sob proposta do snr. Silva Vieira, é o snr. Terra aclamado presidente, occupando os cargos de secretarios os snrs. Fernando Evangelista e Antonio Vergueiro.

Usa, em seguida, da palavra aquelle senhor. Agradece aos presentes o terem accedido ao convite que lhes fora dirigido, passando depois a explicar-lhes o objectivo da reunião.

Demonstra a necessidade de se matricularem como negociantes e as vantagens que lhes advem desde que consigam um jury constituido só por membros da classe. Cita, a proposito, o caso passado ha poucos dias no tribunal da comarca e varios outros succedidos em Barcellos e Porto. E termina apresentando a ideia da fundação d'uma associação commercial, cuja utilidade ninguem pode, com verdade, contestar e pedindo a todos que envidem o melhor do seu esforço para a sua realisação.

Calorosos applausos cobriram as ultimas palavras do snr. Terra; e como, por unanimidade, concordassem, em absoluto, com o exposto, resolveram tratar immediatamente da respectiva matricula e ainda de crear a associação, para a qual se inscreveram logo como socios 24 negociantes, ficando nomeada uma commissão, afim de organizar os estatutos, composta dos snrs. José Terra, José da Silva Vieira, Lourenço Leitão, Antonio Vergueiro, Guilherme d'Oliveira, Fernando Evangelista, José Maria Martins d'Abreu, Antonio José Fernandes e Manoel Fernandes de Carvalho, todos d'esta villa.

*

Oxalá não haja esmorecimentos da parte de ninguem. Este o nosso desejo.

Selvagens

Em uma das ultimas noites foram cortadas nada menos de 7 arvores, das muitas que a nossa camara, em uma bem entendida medida, tem mandado plantar em varios largos da villa. Confrange o ter-se de escrever isto, e é com a raiva a reprovamos no coração que nós lastimamos não podermos saber, quem foi o infame que tal crime praticou.

Tudo isto é fructo de se deixar campear para ahí, infrene e desordenada, uma vagabundagem, que passa as noites na batota ou a embebedar-se com o vinho barato. Parece que a noção da auctoridade está muito á quem na nossa terra, pois que medidas rigorosissimas se deveriam tomar e ao menos, se nada se descobrisse, restaria a consolidação do dever praticado.

E' tristissimo verem-se cortadas arvores tão lindas e viçosas, que ornamentam os nossos largos, mas mais triste é ainda o ninguem se importar com o que para ahí acontece e que de-

pois vem a dar este e outros resultados. Esperamos que alguma coisa se fará, de modo que se cohiba por um pouco ao menos, toda essa cafila de malandragem que para ahí vegeta.

Fallecimento

Entrava o nosso jornal no prelo, quando, na 4.^a feira passada, chegou até nós a noticia do fallecimento, em Forjaes, do snr. Antonio Faria da Cruz, alumno laureado do collegio do Espirito Santo, de Braga, e sobrinho do grande benemerito e capitalista snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, na actualidade residente no Brazil.

Sabendo-o atacado d'essa terrivel doença que não poupa aquelles que infelizmente a chegam a contrahir, tinhamos por certa a sua morte, apesar dos muitos cuidados e desvelos de que rodeado o desditoso moço; mas longe estavamos de supôr que tão depressa lhe fôsse cortado o fio da existencia, que tão depressa fosse eliminada ao convívio e carinho dos seus, uma creança para quem, ainda h ntem se pode diser, a vida sorria des-cuidosa e feliz!

Enganamo-nos; e tanto assim que o seu definhado corpo descança já sereno e tranquillo como um justo que era, no cemiterio da aldeia que o viu nascer!

Muito novo ainda, com 17 annos, revelava já uma grande intelligencia e um bello caracter a que alliava uma alma diamantina e cheia de bondade onde os soffrimentos e as amarguras dos outros se repercutiam intensamente.

Homem pelos sentimentos e qualidades que o exornavam,—embora creança pela idade,—o saudoso era admirado e querido dos professores e condiscipulos e ainda de todos os seus conterraneos que por elle tinham a mais extrema e merecida sympathia.

E, por' isso, a uns e outros contristou e penalizou o triste desenlace, na razão da extraordinaria estima e consideração que lhe tributavam.

*

Os funeraes effectuaram-se 5.^a feira passada, revestindo uma imponencia nunca vista n'aquella freguesia.

Durante os officios de corpo presente, cantados por mais de 50 sacerdotes, fez-se ouvir no coro, a excellente orchestra dos snrs. Carvalho & Cruz, da vizinha cidade de Vianna do Castello.

*

A toda a familia enlutada, as nossas condolencias.

Companhia lyrica

Diz-se que irá a Vianna a esplendida companhia lyrica Giovanini, que tanto successo tem feito no theatro Aguiá d'Ouro, do Porto.

Oxalá a boa nova se confirme.

Xavier Vianna

Regressou na passada 2.^a feira á sua casa n'esta villa, depois

de uma demora de alguns dias em Lisboa, Coimbra e Porto, o nosso presado amigo e brilhante collaborador snr. Xavier Vianna.

Casamento

Em Palmeira celebrou-se na passada segunda feira o auspicioso enlace—é o termo—da snr.^a Josefa Alves Coxo, viuva (ha dois menses!) e capitalista, com o snr. Manoel Pieira, lavrador.

O noivo tem 59 annos de idade e a noiva, a *joven noiva*, conta apenas 78 frescas e rissonhas primaveras!...

Vê-se que não é nenhuma octogenaria!...

Em todo o caso se espera mais algum tempo casava na *Outra Banda!*...

Em signal de *regosijo* e *simpathia* pelos noivos, a mocidade organisou, desde vesperas do casamento,—noite de sabbado e domingo—até hoje uma fanfara infernal de latas velhas, buzinas, pifres etc, e tudo afinado pelo melodioso diapason de Mefistofes!...

E o caso é que os noivos acharam-lhe muita graça!

Foram noitadas de tremenda algazarra para a rapaziada de Palmeira.

E na verdade!...

Governador Civil

Foi dada, como pediu, a exornação de governador civil de Braga, ao snr. conde de Carcavellos.

Parece que o referido cargo ficará a ser desempenhado, durante algum tempo, pelo illustre secretario geral, snr. dr. Gaspar Malheiro.

*

Acompanhando o snr. conde de Carcavellos, solicitaram tambem a sua demissão os snrs. conselheiro Amaro d'Azevedo, governador civil substituto; visconde de Fraião, administrador do concelho e o respectivo substituto snr. Manoel Maria d'Oliveira Carvalho.

A' Camara

pedimos se digne providenciar para que as ruas da villa—todas—sejam limpas uma vez por semana, pois algumas ha onde a vassoura municipal só semestralmente apparece... e quando apparece.

Para a cadeia

Recolheu ha dias ás cadeias d'esta comarca Domingos R. de Carvalho, casado da freguesia de Forjaes, e proprietario de uma fabrica de lumes de pau.

A prisão foi effectuada em Vianna do Castello pelas praças da guarda fiscal Mattos e Machado.

O mundo é assim. Encarceira-se um desgraçado que busca ganhar o pão beneficiando ao mesmo tempo o povo, como no presente caso, e permite-se que a Companhia, com menosprezo do contracto a que se obrigou, nos vá prejudicando, impingindo-nos caixas de phosphoros sem a quantidade n'ellas marcada e d'uma qualidade então que as mais das vezes apenas se aproveitam duas terças partes... e vá.

E o governo cruza os braços indifferentemente e deixa correr...

Fonte publica

Este anno, provavelmente, não viremos a sentir grande falta de agua.

A Camara s,ob proposta do seu illustre presidente e nosso presado amigo snr. dr. João de Barros, resolveu mandar proceder a varias reparações na fonte e á canalisação da agua, em tubos de grès, desde a nascente até em frente ao predio do snr. Manoel da Obra.

Assim, nem esta, de futuro, se perderá como acontecia e por enquanto acontece visto essas obras não estarem realisadas; nem tão pouco continuaremos a ingerir-a carregada de quanta porcaria a garotada se lembrava de lançar dentro do cano e ainda da que para lá escorria por virtude de elle se achar em nivel inferior ao da rua.

Já que a villa não pode ser abastecida da nascente do Bouro, por falta da quantia necessaria para a sua exploração e conducção até esta terra d'essa esplendida agua, ao menos melhore-se o mais possivel a unica fonte que temos.

As obras começam dentro em breve.

Os cães—ao ex.^{mo}

presidente da Camara

No penultimo numero d'este jornal, salvo o erro, solicitamos nós, no interesse de todos, a exterminação d'essa canzoada que, aqui como nas aldeias, vae pondo em risco as respeitabilissimas canellas do publico.

Ouviu-nos o zeloso presidente do municipio; e na primeira sessão posterior á publicação do nosso pedido, tratou do assumpto em camara, ficando resolvido tomar na devida consideração as nossas palavras.

Pelos meios legaes e proprios, fez sua ex.^a constar, em todas as freguezias do concelho e n'esta villa, que se ia proceder ao abatimento dos referidos animaes.

Muito bem; e com o nosso applauso, o nosso agradecimento.

Resta agora, tão só, pôr em execução a medida: e isso é precisamente o que vimos impetrar seja feito já, chamando ao mesmo tempo a attenção de sua ex.^a para o seguinte facto cuja repetição convem evitar.

N'um dos dias da semana passada, um guarda fiscal que passava, muito descansado da sua vida, em frente á casa do Salleiro,—situada um pouco ao norte da fabrica de cal do nosso amigo Luiz Palmeira—viu-se seriamente atrapalhado para se livrar, incólume, de quatro cães que, sem mais quê nem p'ra quê, a elle se atiraram furiosamente tentando mordel-o.

Os *bichos* pertencem não sabemos se ao snr. Manoel Salleiro, se á senhora sua mãe; mas não será difficil averiguar-se isso.

Não é a primeira vez que o facto se dá; e por isso mesmo convem mandar applicar a respectiva multa ao dono ou dona, por transgressão do Cod. de Posturas e para que, de futuro não deixe, andar soltos e sem açame animaes tão perigosos; ordenando tambem ao zelador que dê uns passeios até ao sitio, afim de vêr se consegue *esfriar* as furias tigrinas dos mastins.

Do illustre presidente, snr. dr. Barros, esperamos a satisfação d'este pedido.

Recita

Com uma casa regular, a *Troupe de variedades* que aqui se encontrava desde ha dias e da qual fazem parte as applaudidas actrizes D. Clotilde da Silva e D. Maria Carlota e o festejado actor Lucio d'Abreu, realisou, domingo passado, o seu espectáculo de despedida, levando á scena as engraçadissimas comédias *Entre conjuges* e *Amor por annexins*, que tiveram um desempenho muito bom.

O mesmo se deu com as canções *Valsa de flores* e *A costureira*, feitas pela primeira d'aquellas actrizes, a quem os espectadores fizeram grande ovação.

Em resumo: a recita agradou.

A troupe retirou 3.ª feira para a Povoia.

Não fecharemos esta noticia sem nos referirmos ao grupo musical que ali se fez ouvir sob a direcção do snr. Bernardo Gonçalves Ennes, considerado negociante d'esta villa.

De amadores—como são todos os que o compunham—e amadores principiantes, não se podia exigir mais.

Alguns dos numeros deixaram o publico excellentemente impressionado.

Ao snr. Ennes e aos restantes do grupo que obsequiosamente foram abrilhantar o espectáculo, sinceros parabens.

Providencias

De novo voltamos a solicitá-las.

A barreira que existe ali aos pinheiros, mesmo junto á estrada districtal que liga Espozende a Barcellos, continua a constituir um perigo para os transeuntes.

O nosso pedido feito em o ultimo numero d'este semanario, não foi escutado por ninguem. Depois, se alguma desgraça houver a lamentar queremos ver como *descalçam a bota* aquelles a quem nos dirigimos. E, que diabo, não custa nada obrigar o proprietario a vedal-a convenientemente. Ou então se o não desejam incomodar o snr. director das O Publicas do districto que mande collocar uns peões n'esse sitio.

Isto é até o mais acertado, a nosso vêr. Attenda-nos sua ex.ª

Vermifugo de B^s L. Fahnes ock.

O proprietario deste remedio sem igual, que passou toda a sua vida na preparação do VERMIFUGO, pôde confiadamente recommendar ao publico este artigo, como o destruidor mais efficaz das lombrigas.

Sendo diferentes das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este vermifugo tem passado pela prova do tempo; realizando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma podendo usar-se sem receio sempre que haja lombrigas, os seus efeitos são os mesmos

que os do purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente aa Instrucções.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos
D. positarios geraes para Portugal: James Cassels & C.ª Succ.ª
Rua Mousinho da Silveira, 85—1 Porto

Creanças enfezadas

As Pilulas Pink

fortalecem-as



HERNANI DE MAGALHÃES (Cl. Alvão)



ALFREDO DE SOUZA (Cl. Alvão)

Muitas pessoas imaginam que as Pilulas Pink são boas exclusivamente para aspe-soas crescidas. É um erro e grande. As creanças enfezadas magras e fraquinhas podem, a partir da idade de cinco annos, tirar o maior proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes favorecerão o desenvolvimen-to e a crecência e lhes darão sem-

pre sangue rico e puro, bem como as forças necessarias para as pôr ao abrigo de tantas e tantas molestias epidemicas, tormento da infancia sarampo escarlatina, febre typhoide, influenza, etc,

As Pilulas Pink, como medicamento tonificante, não têm rival Dão resultados excellentes em todós os casos de escrofulas, lymphatismo, enfarte das glandulas, doença de São Vito.

Vamos dar hoje um exemplo da excelencia e efficacia das Pilulas Pink, no tratamento da debilidade infantil:

As duas creanças cujos retratos aqui reproduzimos, Hernani de Magalhães e Alfredo de Souza, são primos, e vivem ambos em casa do Snr. Magalhães, rua Anselmo Braamcamp, 276, Porto. Ao mesmo tempo que nos enviavam estes retratos, seus paes escreviam-nos duas cartas bem expressivas.

A snr.ª D. Amelia de Magalhães, mãe do pequenino Hernani, diz-nos o seguinte:

»As Pilulas Pink salvaram meu filho. O pobre menino estava a tal ponto definhado pela anemia que esta cruel doença o teria certamente levado, se não fora a intervenção das Pilulas Pink, que ao passo que o fortaleciam, lhè restituiram o appetite, as bellas côres, a saude emfim.»

O pae do menino Alfredo, o Snr. Serafim de Souza, exprime-se nos seguintes termos:

«Sinto-me feliz ao participar a V. que as suas Pilulas Pink fizeram muitissimo bem a meu filho Alfredo, que estava anemico, tinha o sangue muito pobre, e se mostrava bastante enfezado. Pela photographia que remetto, pode V. ver como elle está agora, tendo um bello aspecto, cheio de saude....»

As Pilulas Pink dão sempre excellentes resultados, em todos os casos em que o sangue tem

necessidade de ser regenerador ou enriquecido, e o systema nervoso de ser tonificado. Curam a anemia, a chlorose, as doenças nervosas, enxaquecas, a doença de São Vito, as doenças e dôres de estomago e o rheumatismo.

As Pilulas Pink, estão á vend em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39. rua Augusta, 48, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.ª 102, Largo de S. Domingos, 103.

PRESTES A APARECER

“OS CRIMES DO USURARIO”

(romance dum brasileiro)

1.ª volume da série *Vida Alheia*

Grande romance de costumes contemporaneos, cujo entrecho cheio de episodios interessantissimos, é duma originalidade tocante.

A' venda brevemente

NOVIDADE LITTERARIA

Manoel Boaventura

O Solar dos Vermelhos

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

Um volume 400 reis

A' venda em todas as melhores livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense—Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

(Versos)

2.ª edição, augmentada, contendo no fim as criticas feitas á 1.ª edição.

Um elegante volume de 128 paginas, magnifica impressão e bom papel.

200 reis

A' venda em todas as livrarias do reino e na livraria Espozendense, editora, em Espozende.

ADVOGADOS

EDUARDO MOTTA

E

DOMINGOS ALEXANDRINO

RUA CASTRO MONTEIRO

TREM DE ALUGUER

José Maria Alves Machado, d'esta villa, declara ao publico que tem para alugar um carro puchado a 1 cavallo que aluga a preços muito rasoaveis a toda e qualquer hora do dia e da noite.

Chama portanto a attenção dos seus amigos e freguezes para o seu carro.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
EDITOS
de 10 dias
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do primeiro

officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o recruta João José Lopes de Faria, d'esta villa, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, posterior ao dos editos, pagar á fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, por ser refractario do exercito, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, quando o não faça dentro do referido praso, ser o direito de nomeação devolvido ao exequente digno Agente do Ministerio Publico, e da execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende, 19 de Fevereiro de 1910.

O Escrivão do 1.º officio, substituto,
João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei
O Juiz de Direito

Leal Sampaio

Comarca de Espozende
EDITOS
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da

segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando Raphael da Cruz, da freguezia de Apulia, d'esta comarca e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, posterior ao dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, por ser refractario do exercito, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, quando o não faça dentro do referido praso, ser o direito de nomeação devolvido ao exequente Digno Agente do ministerio Publico e da execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende 19 de Fevereiro de 1910.

O escrivão do 1.º officio substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

HOTEL



Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

É este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico: =1.849

Autorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Capitales Differidos—Constituição de Dotes para creanças e adultos.
Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS MARITIMOS**
SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Franaisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugueza do

Dr. Manoel Abundio da Silva
Professor e advogado

Com uma Carta-prefacio
Pelo Ex.º e Rev.º Sr.
Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.
Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 43 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—Porto.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada
Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Bibliotheca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

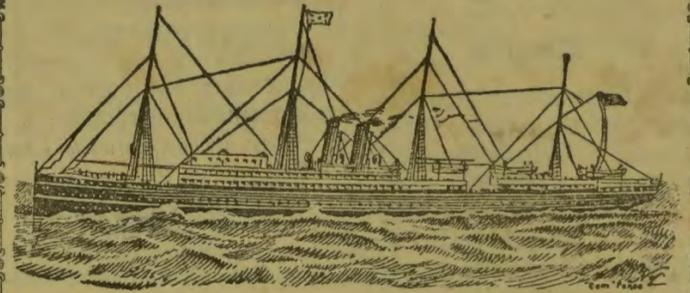
5.º BRINDE

Umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da loteria que se realise depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 15 de março para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORTEGA a 2 helices, de 6.500 toneladas, em 29 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil, por estes paquetes sepem de mala é de reis 43\$500 e para o Rio da Prata rs. 41\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

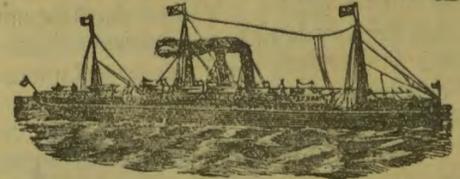
2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

R. M. S. P.

NIALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES em 14 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE em 28 de março

Para S. Vicente Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43\$500 reis
" " " Rio da Prata 44\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES em 15 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Danube em 29 de Março

Para S. Vicente Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43\$500 reis
" " " Rio da Prata 44\$500

ARAGUAYA em 21 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 4 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " Rio da Prata 50\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -za sa do snr, José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cárto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.